



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**“NA TERRA DOS HOMENS DE BEM: os direitos humanos como temática de pesquisa
teatral”**

Fabício de G. PEREIRA¹; Luís C. NEGRI²

RESUMO

O Grupo de Teatro Arte Federal propõe ações voltadas para a promoção das artes cênicas (teatro) no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. O grupo, surgido em 2010, conta com a participação de alunos dos mais variados cursos, além de ser aberto a professores, funcionários e membros da comunidade externa. Nesses anos de existência, primou-se pelo trabalho corporal, vocal e de interpretação, além da montagem de algumas peças. O presente trabalho trata de um estudo para a montagem do espetáculo “Na Terra dos Homens de Bem”, a partir do desenvolvimento de um laboratório de criação dentro do grupo, propondo estudos e vivências que pudessem resultar em processos cênicos, tomando como linha de pensamento a obra do filósofo Guy Debord, “A sociedade do espetáculo”, e tecendo relações com as crescentes situações de abusos e ondas de ódio contra as minorias que ferem os direitos da humanidade.

Palavras-chave: Artes Cênicas; Educação; Cidadania;

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Teatro Arte Federal é um projeto de extensão que visa a promoção das artes cênicas (de forma mais específica, o teatro) dentro do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes e para a comunidade que o circunda. Este grupo, surgido em 2010, tem contado, desde o seu início, com a participação de alunos dos mais variados cursos, além de professores, funcionários e membros da comunidade externa. Durante esses anos de existência, o projeto tem acolhido mais de 100 integrantes (todos voluntários), incluindo membros da comunidade acadêmica e da cidade de Inconfidentes, sem contar com o número de espectadores.

No ano de 2018, o grupo iniciou suas pesquisas com um trabalho que nomeamos de: “GRUPO DE TEATRO ARTE FEDERAL 2018: a sociedade do espetáculo e o grande circo do mundo”. Com isso, pretendíamos desenvolver um laboratório de criação, propondo estudos e vivências que pudessem resultar em processos cênicos. Foi tomada como linha de pensamento a obra do filósofo Guy Debord, “A sociedade do espetáculo”, e aos poucos foram sendo tecidas relações com as crescentes situações de abusos e ondas de ódio contra as minorias que vêm ferindo os direitos da humanidade.

Tudo isso resultou num valioso processo teórico-prático com leituras e discussões de obras que eram levadas para a sala de trabalho e à partir de técnicas teatrais iam influenciando os corpos

1 Bolsista NIPE, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: fabricio.gusmao@yahoo.com.br.

2 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: luis.negri@ifsuldeminas.edu.br.

dos alunos-atores. Dessas influências foram surgindo ações, e das mesmas, o texto que nomeamos: “Na Terra dos Homens de Bem”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Guy Debord, em sua obra, afirma:

O espetáculo pode ser definido como uma grande máquina dissuasiva da visão: procede à maneira de jogar do xadrez, dissolvendo a estratégia do adversário por antecipação. Trata-se sempre da antiga proibição política: “não intervir”. O olho tanto é o campo de batalha como um órgão moldado para seu reconhecimento: do resultado incerto da luta depende o grau de autonomia de que disporá aquele que percebe. A expansão do mundo visual sempre foi consequência da entrada e da exploração em atlas raros ou proibidos; homens livres, portanto, são os curiosos que lançam sondas para o ainda invisível e inaudível. (2017, p. 17-18)

O espetáculo, portanto, é algo relacionado ao “novo tempo”, aos tempos atuais, e tem como missão conduzir a humanidade a um estágio diferente de dominação. A Sociedade do Espetáculo não pretende retardar o progresso ou os avanços da contemporaneidade, mas sim criar novos meios de submissão da humanidade. De acordo com as palavras de Debord, o espetáculo pretende nos dissolver a visão, nos embaçar a vista. E cabe aos homens livres, aqueles tidos como curiosos, continuarem se inquietando, ansiando sempre por mais.

Essa foi uma das engrenagens que nos moveu durante o processo de pesquisa para o espetáculo. À luz de tantas questões que nos saltavam aos olhos, ansiávamos sempre por mais, queríamos sempre desvendar os caminhos que a humanidade vem traçando. Nosso olhar se voltou para as relações entre essa sociedade atual-espetacular e lugares que vêm nos assombrando diariamente em veículos de telecomunicações e mídias sociais, o que podemos resumidamente dizer: a forte onda de violência e desrespeito aos direitos humanos. Diversas indagações nos iam aparecendo e movendo durante a criação e montagem do espetáculo: Que sociedade é essa que simplesmente desconhece ou esquece os direitos humanos? Se os direitos humanos são universais, porque não são assegurados a todas as pessoas, sem distinção? Como um ser humano pode requerer para si os seus direitos e ao mesmo tempo negar os direitos do outro? O que vem trazendo a humanidade até essa imensa onda de ódio contra aquele que se apresenta como diferente? Por que o diferente incomoda tanto? Entre tantas outras.

“biscateiros que se acreditam pessoas de posse, ignorantes que se creem letrados e mortos que acreditam que votam” (...) “são tratados metade como escravos de campo de concentração, metade como crianças estúpidas” (...) “pela primeira vez na história, os pobres creem fazer parte de uma elite econômica, apesar de toda a evidência ao contrário”. Gente, portanto, que engana a si mesma sobre quase tudo. (DEBORD, 2017, p. 21)

Acreditamos que uma das respostas (das inúmeras e infinitas) para esse turbilhão de questões que nos surgiam, estava relacionada à palavra “Cultura”. Sobre esse tema, nos diz Llosa:

Em todas as épocas históricas, até a nossa, numa sociedade havia pessoas cultas e incultas, e, entre ambos os extremos, pessoas mais ou menos cultas ou mais ou menos incultas, e essa classificação era bastante clara para o mundo inteiro porque para todos vigorava um mesmo sistema de valores, critérios culturais e maneiras de pensar, julgar e comportar-se. Em nosso tempo tudo isso mudou. A noção de cultura ampliou-se tanto que, embora ninguém se atreva a reconhecer explicitamente, desvaneceu-se. Transformou-se num fantasma inapreensível, de massas, metafórico. Porque ninguém será culto, se todos acreditarem que o são ou se o conteúdo do que chamamos de cultura tiver sido degradado de tal modo que todos possam justificadamente acreditar que são cultos. (2013, p. 59-60)

Assim, o que nos parece é que em nossa sociedade atual, em meio a inúmeros estímulos e facilidades tecnológicas, mesmo com a fonte da sabedoria estando a um clique dos olhos, as pessoas têm se “emburrecido” coletivamente. Passa-se os olhos rapidamente por anúncios, imagens, comerciais, notícias, textos, estudos, estatísticas, etc., mas a impressão que fica é que não se vê nada. Nada é absorvido por esses olhos frenéticos dessa sociedade espetacular.

“Na Terra dos Homens de Bem”, então, vem fazer o papel de um grito, um alerta, para que voltemos nosso olhar para nós mesmos e busquemos refletir: Que tipo de sociedade seremos amanhã? Para onde estamos caminhando?

3. MATERIAL E MÉTODOS

O Grupo de Teatro Arte Federal abre seu processo de inscrição no início do ano letivo para a formação de um novo grupo, visto que, por se tratar de um projeto vinculado a uma instituição escolar, há uma alta rotatividade de alunos associada a formaturas e novos ingressantes a cada ano.

O grupo realiza seus encontros duas vezes na semana, somando um total de quatro horas semanais. Inicialmente foram feitas oficinas de Expressão Corporal, Expressão Vocal e Improvisação. Neste período foi realizada a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, além de breve estudo de outras obras como: “A Sociedade do Espetáculo” do autor Guy Debord e o “Teatro do Oprimido” de Augusto Boal gerando discussões entre os integrantes, que foram fundamentais para o desenvolvimento de personagens e criação do espetáculo.

Com o espetáculo finalizado, foi pensado em uma agenda de apresentações. O grupo estreou na Semana Cultural do CEFET-MG – Campus Nepomuceno e realizou sua segunda apresentação no Festival de Arte e Cultura do IFSULDEMINAS, realizado em 2018 no Campus Inconfidentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de leitura e discussão da Declaração Universal dos Direitos Humanos foi possível perceber que poucos alunos tiveram contato com a Declaração ao longo de suas vidas. Isso

diverge com o que é proposto nas suas atribuições:

A Assembléia Geral solicitou a todos os Países - Membros que publicassem o texto da Declaração para que ele fosse divulgado, mostrado, lido e explicado, principalmente nas escolas e em outras instituições educacionais, sem distinção nenhuma baseada na situação política ou econômica dos Países ou Estados.

Com o espetáculo montado, foi pensado em uma agenda de apresentações. Levamos o espetáculo para a Semana Cultural do CEFET-MG – Campus Nepomuceno e para o Festival de Arte e Cultura do IFSULDEMINAS que foi sediado em 2018 no Campus Inconfidentes. No final de cada apresentação, o grupo propõe uma discussão com a plateia abordando os temas do espetáculo.

5. CONCLUSÕES

Foi possível, então, adquirir conhecimentos que foram de extrema importância para a criação do espetáculo. Criamos um manifesto capaz de transformar os atores e plateia, isso foi provado nas discussões propostas pelos atores com a plateia no final de cada apresentação. Essa vivência proporciona reflexões que comprovam que o espetáculo vive em cada um, despertando maior respeito com as diferenças, além de ampliar os saberes em relação aos direitos humanos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao NIPE do Campus Inconfidentes pela oportunidade e ao coordenador do projeto Luís Carlos Negri por acreditar em mim e ter me dado à chance de contribuir com o desenvolvimento deste processo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lindomar da Silva. Teatro do Oprimido, 2018. Disponível em: [<https://www.infoescola.com/artes-cenicas/teatro-do-oprimido>]. Acesso em 05 de março de 2018, às 12h03.
- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos, 2009. Disponível em: [<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>]. Acesso em 06 de março de 2018, às 10h35.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- VARGAS LLOSA, Mario. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.